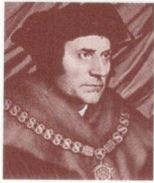


REVISTA PORTUGUESA DE HISTÓRIA DO LIVRO

Ano XIX, vol. 37-38 (2016)

Semestral



Thomas More

VTOPIA(S) 24 SÉCULOS DE INCURSÕES PELO DOMÍNIO DA VTOPIA

(desde Platão, ao movimento
da Comuna Agrária em Portugal
e ao recriar da *Vtopia III*)

O filósofo e religioso Ramón Llull:
o espaço intervalar entre o mundo
cristão e muçulmano

Leonard Cohen (1934-2016):
... Songs and poetry will come from the shadows



Edições TÁVOLA REDONDA
Lisboa

Recensões

D. Juan Francisco Pacheco,
IV Duque de Uceda
e os interesses *portugueses* da sua biblioteca.
(Alguns aspectos de bibliografia histórica
e literária *lusíada* dos séculos XVI e XVII)



o contexto da História do Livro e das Bibliotecas peninsulares na Idade Moderna, Juan Francisco Pacheco Téllez-Girón, IV duque de Uceda (1649-1718), desempenhou sem dúvida um papel de particular relevo.

Este aristocrata, durante o reinado de Carlos II, ocupou diversos cargos de relevo, entre eles o de Vice-Rei da Sicília. Durante a Guerra da Sucessão espanhola foi embaixador em Roma e defendeu a causa de Felipe V ante a Santa Sé. Tendo passado a ser partidário do Arquiduque Carlos, em consequência desta decisão, em 1711, foram-lhe confiscados os bens.

Os seus livros – cuja colecção mereceu em fins de 2009 o valioso estudo e respectiva catalogação¹ a Margarita Martín Velasco² – desde então, passarão a integrar a Real

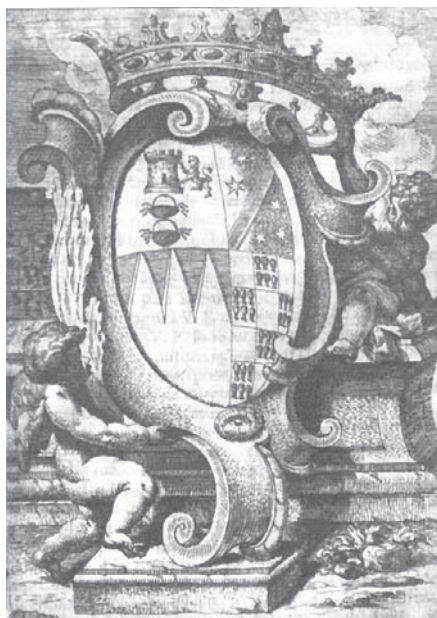
¹ Trata-se de uma edição que resultou da colaboração entre o Centro de Estudios Europa Hispánica, a Biblioteca Nacional de España e Calambur (Biblioteca Litterae, n.º 20).

² Margarita Martín Velasco é doutorada em História Moderna pela Universidade Complutense de Madrid. Tem já editados diversos estudos sobre a Guerra da Sucessão espanhola e sobre a história do livro e as bibliotecas. Actualmente desempenha as funções de directora da Biblioteca do Centro Universitário Villanueva, adscrito

Biblioteca. Por sua vez quando foi fundada a Biblioteca Nacional, foram integrados quase na totalidade nesta nova instituição pública.

Alguns dados sumários para o conhecimento das actividades deste político e diplomata

Importa relevar que Juan Francisco Antonio Alonso María José Domingo Pacheco Téllez-Girón (Madrid, 8 de Junho de 1649 - Viena, 25 de Agosto de 1718), foi um nobre espanhol, que desempenhou as funções de vice-rei da Sicília e embaixador em Roma.



Armas do IV Duque de Uceda, *apud* Montalbo, *Guerras de Ungría*, Palermo, 1693 (edição patrocinada por esse mesmo nobre)

à Universidad Complutense, de Madrid e investigadora do Instituto Universitario «La Corte en Europa».

Tendo sido filho de Alonso Melchor Téllez-Girón, de quem herdou o título de conde de Puebla de Montalbán, e de Joana de Velasco, filha dos duques de Frías.

Casou-se em 1677 com Isabel María de Sandoval y Girón, duquesa de Uceda, recebendo o título de duque consorte.

Desempenhou as funções de capitão geral da Galiza, entre 1682 e 1686³. Tendo então sido nomeado vice-rei da Sicília, ocupou tais funções entre 1687 e 1696⁴.

Já em 1696 foi designado embaixador de Espanha em Roma. Nas suas atribuições estava incluída a consulta ao Papa Inocência XII sobre a questão da sucessão da coroa de Espanha⁵.

Entretanto falecia em Espanha o rei Carlos II, sem descendência. E durante a Guerra da Sucessão que se seguiu à sua morte, D. Juan Francisco Pacheco aliou-se à facção borbónica de Felipe de Anjou⁶.

Não deve ser esquecido que, durante toda a sua destacada missão política e diplomática na Sicília e em Roma, este nobre patenteou, como vários investigadores (tal como Margarita Martín Velasco) têm posto em relevo, notórios interesses culturais que passaram, inclusivamente, pela constituição da valiosa biblioteca que aqui nos reportamos.

³ Neste cargo sucedeu a Antonio de Velasco y Ayala, sendo posteriormente sucedido por Carlos Manuel de Este.

⁴ Sucedeu neste cargo a Francisco de Benevides, sendo sucedido por Pedro Manuel Colón de Portugal.

⁵ Por esta missão foi-lhe atribuído o Tosão de Ouro.

⁶ Em 1710, quando nomeado para o comando da campanha militar de recuperação de Cerdeña, mudou-se para a facção austríaca partidária do Arquiduque Carlos, mantendo-se na norte deste até à sua morte, em 1718.

Aspectos essenciais de uma colecção bibliográfica da BNE

Com a presente edição, este meticoloso estudo, oferece ao leitor uma introdução ao contexto da cultura impressa às bibliotecas, no seio do qual decorreram as actividades deste Duque de Uceda, assim como os aspectos essenciais da sua vida.

Na presente obra reproduz-se, aliás, em fac-símile, um importante documento a favor de Felipe V, *La verdad por sí, en sí misma*, escrito por Uceda e inédito até agora.

Para além da análise a esta biblioteca, segundo os critérios do seu bibliotecário, Ioannes Sylvester, oferece-se em particular ao leitor um exaustivo catálogo dos seus livros impressos acompanhados de cada registo e inscrição topográfica actual na Biblioteca Nacional de Espanha.

Deve registar-se, em rigor, que o bibliotecário do IV Duque de Uceda na Sicília preparou em 1692 um cuidadoso inventário acompanhando o pedido da transferência de todos esses livros, das cidades de Palermo para Madrid. Essa matéria, aliás, já foi objecto de diversos e enriquecedores estudos.

Todos esses livros, beneficiando de um favorável destino, acabaram por chegar às colecções da Biblioteca Nacional de España, com as suas peculiares encadernações em pergaminho verde. O cotejo do inventário do Duque de Uceda com o actual catálogo da Biblioteca Nacional de Espanha, acabou por conduzir a investigadora Margarita Martín Velasco de surpresa em surpresa. Um dos filões de base deste seu programa de pesquisas contava, em particular, naquela instituição nacional, com

a presença de numerosos livros com a referida tipologia de encadernação de matriz espanhola.

Livros portugueses e sobre temática portuguesa, na livraria seiscentista do IV duque de Uceda

Na análise exaustiva que empreendemos da descrição da presente biblioteca daquele aristocrata espanhol, concluimos por uma particular atenção quanto aos livros que integraram a sua colecção no universo da cultura histórica e literária portuguesa. Pudemos concluir, enfim, que o Duque de Uceda – nascido cerca de uma dezena de anos depois de Castela ter perdido o domínio sobre Portugal (durante cerca de 60 anos) – teve uma particular atenção quanto à evolução da cultura histórica e literária portuguesas.

Vejamos, pois, alguns dos principais livros referentes a Portugal que integraram a sua colecção. No que concerne à cultura histórica e literária quinhentista e seiscentista portuguesas, pode constatar-se pois, por este rigoroso catálogo, que este Duque foi detentor de edições específicas para o (seu) conhecimento da cultura histórica e literária portuguesa (mantendo-se a grafia original com que são descritos autores e obras no presente catálogo).

História

Nesta área especificamente o IV Duque de Uceda deteve obras de alguns dos principais historiadores e humanistas portugueses. Referimo-nos, entre outros, a André de Resende, ou a João de Barros. Integraram no entanto também a sua colecção destacados agentes culturais do discurso histórico português quinhentista e seiscentista, tais como D. João de Castro, Francisco Álvares ou Jacinto Freire de Andrade.

MENESES, Sebastián César de, *Suma Politica, Amesterdão*, Typographia de Simão Dias Soeiro, 1650 [p. 438 (n.º 983)];

RIBEIRO, Duarte, *Vida da Emperatrix Theodora*, Lisboa, s.e., 1677 [p. 428 (n.º 907)];

Literatura

Neste domínio em particular o mesmo titular da presente biblioteca contou nas suas colecções com alguns nomes cimeiros da história literária portuguesa. Foi o caso de Luís de Camões e Francisco Sá de Miranda, Bernardim Ribeiro ou Fernão Mendes Pinto. Contaram-se ainda entre os seus livros os de um expoente da cultura portuguesa no exílio, Leão Hebreu, ou D. Francisco Manuel de Melo.

LEON HEBREO, *Dialoghi di amore*, Veneza, Giovanni Alberti, 1586 [p. 474 (n.º 1327)];

QUEVEDO, Vasco Mousinho de, *Affonso africano, poema heroico da presa d'Arzilla & Tanger*, Lisboa, Antonio Alvarez, 1611 [p. 510 (n.º 1673)];

CAMOENS, Luis de, *Os Luisiadas & as rimas*, Lisboa, s.e., 1626 [p. 510 (n.º 1677)];

RIBEIRO, Bernardim, *As saudades*, Andre de Burgos, 1558 [p. 480 (n.º 1400)];

MIRANDA, Francisco Saa de, *As obras poeticas*, Lisboa, s.e., 1614 [p. 501 (n.º 1617)];

PINTO, Fernan Mendes, *Historia oriental de las peregrinaciones*, Madrid, Melchor Sanchez, 1664 [p. 401 (n.º 718)];

BERNÁRDEZ, Diego, *O Lyma o Poesias*, Lisboa, Simão Lopes, 1596 [p. 501 (n.º 1618)];

SOUSA, Manuel de Faria y, *Noches claras*, Madrid, Viúva de Cosme Delgado, 1624 [p. 479 (n.º 1394)];

- IDEM, *Fuente de Aganipe o rimas varias, parte en español y parte en portugués*, Madrid, Carlos Sanchez Bravo, 1646 [p. 510 (n.º 1674)];
- IDEM, *Terpsichore, musa academica na aula dos generosos de Lisboa*, Lisboa, s.e., 1666 [p. 510 (n.º 1175)];
- MELO, Francisco Manuel, *Epanaphoras de varia historia portuguesa*, Lisboa, Henrique Valente de Oliueira impressor, 1660 [p. 527 (n.º 1805)];
- MANUEL, Francisco, *Cartas Familiares*, Roma, s.e., 1664 [p. 470 (n.º 1284)];
- IDEM, *Obras morales*, 2 tomos, Roma, el Falco, 1664 [p. 542 (n.º 1935)];
- IDEM, *Carta de guia de casados*, Lisboa, s.e., 1651 [p. 551 (n.º 2008)];
- BARROS, António Luis Ribeiro de, *La jornada de Madrid, prosa y versos*, Madrid, 1672 [p. 507 (n.º 1650)];
- MENDONÇA, Antonio de, *Poesías varias*, Lisboa, Miguel Manescal, 1690 [p. 502 (n.º 1623)];
- IDEM, *Varias obras em verso*, Lisboa, Miguel Manescal, 1690 [p. 556 (n.º 2058)];

Religião – Teologia

Tudo parece apontar que o IV Duque de Uceda (ante os livros de que foi detentor nas suas colecções) era também um homem atento à espiritualidade cristã. Para além de ter sido eventual leitor de Frei Marcos de Lisboa e de Miguel Leitão de Andrade, ele terá acompanhado também os textos do seu compatriota Frei Luís de Granada, da Ordem dos Pregadores, ou de D. Jerónimo de Mascarenhas.

- GRANADA (O.P.), Luis de, *Obras*, Salamanca, Guillermo Foquel, 1590 [p. 539 (n.º 1912)];
- LISBOA, Marcos de, Obispo de Oporto, *Chronica de la orden de los Frailes Menores*, Alcalá de Henares, Ivan Gracian, 1609 [p. 361 (n.º 428)];

- MATOS, Vicente da Costa, *Breve discurso contra á herética perfidia del judaismo*, Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1622 [p. 544 (n.º 1951)];
- ANDRADA, Miguel Leitao de, *Miscellanea do sitio de Nossa Senhora da Luz, dialogos varios*, Lisboa, s.e., 1626 [p. 528 (n.º 1815)];
- GOVEA, Antonio de, Obispo de Cirene, *Historia de la vida y muerte del glorios patriarca S. Juan de Dios*, Madrid, Melchor Alegre, 1669 [p. 364 (n.º 445)];
- MASCAREÑAS, Gerónimo, *Raymundo Abad de Fitero, fundador de la Orden de Calatrava*, Madrid, Diego Diaz de la Carrera, 1653 [p. 364 (n.º 443)];
- IDEM, *Vida y virtudes del Fray Juan Pecador del Orden de S. Juan de Dios*, Madrid, Melchor Alegre, 1665 [p. 364 (n.º 447)];

Filosofia

Esta área em particular parece-nos, no tocante à cultura filosófica portuguesa, a mais pobre na sua representação no presente catálogo. Ela denotou ser representada numa obra acerca de Heraclito (no mundo clássico helénico); e, já no seu próprio tempo, numa obra do Padre António Vieira.

- BARROS, Alonso de, *Proverbios morales o Heráclito*, Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1617 [p. 456 (n.º 1138)];
- VIEYRA (S.J.), Antonio de, *Las cinco piedras de la honda de David en cinco discursos morales predicados en italiano a la Reyna de Suecia Christina*, Madrid, Imprenta Imperial, 1676 [p. 546 (n.º 1960)].

Perante esta descrição catalográfica, estabelecida em rigor por Margarita Martín Velasco, torna-se fácil concluir que Juan Francisco Pacheco Téllez-Girón, IV duque de Uceda, até ao seu falecimento em 1718, foi, para além de

coleccionador de livros portugueses, certamente também um leitor de temas referentes ao nosso país.

Tudo parece indicar, pois, que com esta edição estabelecida por esta investigadora do Centro de Estudios Europa Hispánica se oferecem aos investigadores dados sucintos de como edições de cultura política, literária e espiritual de raiz portuguesa (mesmos que alguns dos livros descritos tenham sido editados em Espanha), tiveram ampla circulação, para além de Espanha, nas regiões da Sicília e alguns dos mais destacados meios cultos de Itália, em particular em Roma.



Capa do catálogo das *La colección de libros impresos del IV Duque de Uceda...*

La colección de libros impresos del IV Duque de Uceda en la Biblioteca Nacional de España.

Estudio y catálogo por Margarita Martín Velasco, 584 pp., uma coedição do Centro de Estudios Europa Hispánica com Calambur e Biblioteca Nacional de España, 2009. – M.C.M.